

# GÊNEROS TEXTUAIS E O TRABALHO COM OS TEMAS TRANSVERSAIS

**André Ângelo de Medeiros Araújo - UEPB**  
andreangelonutri@gmail.com

**Roberta Tiburcio Barbosa - UEPB**  
robertatiburcio02@hotmail.com

**Magliana Rodrigues da Silva - UEPB**  
maglianarodrigues@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos conduzem à reflexão sobre o ensino e a aprendizagem na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, trazendo à baila questionamentos a respeito do processo de ensino-aprendizagem. O documento foi elaborado com o objetivo de propor mudanças qualitativas no processo de ensino e aprendizagem nos diversos níveis da educação, propondo “sistematizar um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno participe do mundo social (...)” (BRASIL, 2000, p.5). A promoção da inclusão do aluno em um mundo social que lhe seja compreensível é o carro chefe das mudanças necessárias para uma melhor educação.

A partir do trabalho desenvolvido com alunos do ensino médio, através do projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*<sup>1</sup>, o presente artigo está empenhado em apontar práticas pedagógicas que favoreçam a discussão e a conscientização sobre o direito à diversidade. Os gêneros textuais selecionados para compor a sequência didática foram ferramentas importantes utilizadas para

---

1 Realizado na E.E.E.F.M. Félix Araújo, sob a orientação da prof<sup>ª</sup>. Ms. Magliana Rodrigues da Silva, professora titular da Universidade Estadual da Paraíba, na qual atua como Coordenadora dos Estágios Supervisionados Obrigatórios e Eletivos do Departamento de Letras e Artes; Coordenadora do Núcleo de Pesquisa de Estudos Linguísticos e Literários (NUPELL); Coordenadora de área junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB/LETRAS).

promover uma prática que atendesse ao que os PCN define como *temas transversais*.

Objetivamos refletir, aqui, sobre o aprimoramento da capacidade de aceitação da diversidade no meio escolar a partir da inserção de temas transversais nas aulas de Língua Portuguesa. Acreditamos que a formação do estudante deve estar pautada em meios que favoreçam a inclusão e o respeito às pluralidades culturais e sociais. Desta forma, o projeto supracitado trabalhou a temática: *As várias faces de um mesmo universo*. A temática escolhida deu início às reflexões sobre a formação da identidade feminina ao longo da história, através do trabalho com os gêneros música, poesia e panfleto informativo.

## **METODOLOGIA**

O projeto *Nas Trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*, através da aplicação de uma sequência didática, desenvolveu um trabalho com uma temática voltada para o universo feminino, promovendo o combate à violência e o respeito às diferenças. As mulheres, assim como os demais grupos sociais inseridos nos chamados temas transversais, como o negro, o homossexual, o índio, entre outros, lutam ao longo da história em busca do reconhecimento de seus direitos.

O trabalho com o gênero música incitou o alunado a refletir sobre a figura da mulher na sociedade ao longo dos anos. Ao estudar a música *Mulher nova bonita e carinhosa*<sup>2</sup>, os discentes conheceram e discutiram uma das inúmeras identidades assumida pela mulher. Desde a visão da mulher como um objeto sexual, sendo útil apenas para a realização dos prazeres masculinos (“faz o homem gemer”)<sup>3</sup>, até a capacidade que a mulher possui de tornar possível a mudança da própria história da humanidade. A este respeito, a análise da letra desta música motivou a reflexão e o diálogo, principalmente pelo fato de fazer referência a personalidades conhecidas na história, tais como Helena de Tróia e Maria Bonita, o que proporcionou uma reconstrução da figura feminina pelos alunos. Em outra música, *Pagu*, de Rita Lee, a análise da letra, assim como dos elementos estruturais, como as rimas e as

---

<sup>2</sup> Compositores: Zé Ramalho e Otacílio Batista

<sup>3</sup> Presente na leitura interpretativa da música “Mulher nova bonita e carinhosa”

estrofes, possibilitou que o aluno traçasse um paralelo entre as duas músicas. Os discentes atentaram para o elemento da temática, que é a mulher e seu lugar na sociedade, sem deixar de atentar as especificidades do gênero e sua linguagem.

Também trouxemos para sala de aula dois poemas, cuja leitura e análise ajudaram a estabelecer o percurso histórico da mulher. Após as suas leituras, sendo eles *Poema de sete faces*<sup>4</sup> e *A noite não adormece nos olhos das mulheres*<sup>5</sup>, organizou-se uma discussão com os alunos a respeito das faces que a mulher assumiu na sociedade em sua trajetória, refletindo sobre o desajuste social e a dualidade entre fragilidade e força. Assim, estabeleceu-se uma relação entre as faces da personagem Carlos do *Poema de sete faces* e suas semelhanças com as fases históricas que marcam a visão a respeito da mulher na sociedade, para que, a partir do poema de Conceição Evaristo (moderno e contemporâneo) os discentes pudessem refletir sobre a formação da mulher contemporânea e seus respectivos dilemas.

O trabalho com os gêneros textuais deve favorecer a inserção de uma prática de ensino inclusiva na escola. A inserção das questões do universo feminino, traz para a sala de aula a valorização da mulher e o respeito à diversidade. Por meio da informação, pode o alunado perceber a importância de todos, sem distinção de raça ou gênero, para a construção da sociedade.

Assim, atentando para as orientações dadas, os alunos participantes do projeto produziram, em conjunto, um panfleto de enfrentamento à violência contra a mulher, tema também abordado ao longo dos estudos da trajetória da mulher, tendo em vista que a violência foi o ponto que mais marcou e ainda marca a biografia de um elevado número delas. O gênero textual proposto para produção, por sua vez, já havia sido estudado anteriormente, ao longo das aulas, através das análises de diversos tipos de panfletos circulantes nas ruas e na internet.

O panfleto, produzido integralmente pelos alunos, continha informações sobre os tipos de violência contra a mulher (psicológica, física e verbal), e alertava sobre a importância da denúncia dos atos violentos. Além disso, os alunos enfatizaram a

---

<sup>4</sup> Carlos Drummond de Andrade. **Alguma poesia**, 1930.

<sup>5</sup> EVARISTO, Conceição. **Cadernos Negros** – os melhores poemas. Disponível in: <http://cadernosnegros2k.blogspot.com.br/2011/10/noite-nao-adormece-nos-olhos-das.html> acessado em: 11/10/2014.

atitude de coragem que toda mulher deve ter para denunciar a violência sofrida: “não se esconda por trás do medo” e “deixe que te escutem rugir”, demonstrando a compreensão da história de luta feminina pela garantia e respeito aos seus direitos. O panfleto foi distribuído na escola em campanha contra a violência:



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pôde-se realizar com os alunos uma análise comparativa, muito produtiva, sobre a representação que se tem da identidade da mulher apresentada em todos os textos estudados, além de atentar para as conquistas femininas ao longo da história, e as dificuldades enfrentadas. Assim, os alunos puderam ter uma postura crítica e consciente, posicionando-se opostos a qualquer tipo de violência contra a mulher, expresso claramente por meio do panfleto produzido.

O projeto *Nas trilhas da língua portuguesa* visa uma prática que proporcione uma formação humanística e crítica do aluno, estimulando a reflexão sobre a sociedade e o compromisso de cidadania e respeito que existe entre os sujeitos nas variadas esferas sociais. Os documentos oficiais corroboram com a ideia de que a formação humanística e o respeito à diversidade subjazem todo processo de ensino/

aprendizagem e “são temas polêmicos, que envolvem questões complexas e demandam tempo para serem aprofundadas, com ampla participação dos alunos, além de exigirem maior preparo do educador (BRASIL, 1999, p. 331)”

As OCEM também incentivam uma prática que proporcione formação humanística e crítica do aluno, estimulando a reflexão sobre o mundo e o compromisso social que existe entre os sujeitos nas variadas esferas discursivas e universos sociais. Defendemos o respeito à variedade não só linguística, mas de raça, gênero e qualquer outra que existir, uma vez que a formação humanística e o respeito à diversidade subjazem todo processo de ensino e aprendizagem.

## CONCLUSÃO

Enfim, percebe-se que, por meio de um trabalho planejado, elaborado e organizado, é possível abordar um tema transversal nas aulas de Língua Portuguesa, sem, contudo, desprezar as especificidades dos conteúdos programáticos. O trabalho realizado possibilitou aflorar o sentimento de respeito às diferenças e aos direitos humanos. Os gêneros textuais tiveram papel preponderante nesta proposta de ensino, uma vez que são a materialidade de fatos sociais e experiências humanas na sociedade. Assim, fica consolidada a importância de projetos como esse, que favorece posturas didáticas inovadoras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental: Pluralidade cultural**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.